

PIOMETRA EM CADELAS: PATOLOGIA DO SISTEMA REPRODUTIVO FEMININO

Stefany Rocha de Araujo¹, Natália Cavanellas de Castro², Flávia Ferreira Araújo

¹Discente no Curso de Medicina Veterinária – Universidade Salgado de Oliveira de Belo Horizonte – Universo BH – Belo Horizonte/MG – Brasil – *Contato: stefanyramederos@hotmail.com

²Discente no Curso de Medicina Veterinária – Universidade Salgado de Oliveira de Belo Horizonte – Universo BH – Belo Horizonte/MG – Brasil – *Contato: cavanellanatalia@gmail.com

³Docente no Curso de Medicina Veterinária – Universidade Salgado de Oliveira de Belo Horizonte – Universo BH – Belo Horizonte/MG – Brasil – *Contato: flavia.araujo@bh.universo.edu.br

INTRODUÇÃO

A piometra é uma afecção que acomete o trato reprodutivo das fêmeas, principalmente da espécie canina. Caracterizada por um acúmulo de pus no lúmen uterino, a piometra é frequentemente diagnosticada na rotina veterinária. A doença acomete, principalmente, fêmeas não castradas e de idade avançada. Dentre as uteropatias, esta é a mais comum, não deixando de ser importante ou grave. A principal bactéria encontrada nas amostras é a *Escherichia coli*, que desenvolve diversos sinais clínicos e pode levar a complicações extremamente graves. Pode ser classificada em aberta ou fechada, sendo esta última a mais séria. Após diagnosticada, a piometra necessita de abordagem terapêutica e cirúrgica imediata, na tentativa de amenizar as complicações.

METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão bibliográfica de pesquisas e discussões de outros autores sobre o tema.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O complexo hiperplasia endometrial cística – piometra é definido como uma síndrome que acomete o trato reprodutivo de cadelas não castradas a qual prossegue um processo inflamatório e infeccioso do útero (Dyba et al., 2028) provocando o acúmulo de secreção purulenta na luz uterina (Dyba et al., 2028). Estudos epidemiológicos têm demonstrado que a piometra tem se destacado como a principal patologia do trato reprodutivo das fêmeas caninas, sendo dificilmente diagnosticada nas demais espécies de animais de companhia (BIDLE & MACINTIRE, 2000). A doença se desenvolve espontaneamente como resultado de progressiva hiperplasia endometrial ou irritação uterina. Geralmente há uma infecção ativa por organismo de origem urinária ou fecal, principalmente *Escherichia coli*. Pode ser classificada quanto ao grau de abertura da cérvix, sendo aberta ou fechada. Quando encontramos a cérvix aberta, a cadela apresenta secreção vaginal. Nos casos em que a mesma se encontra fechada, a secreção é ausente, os sinais clínicos mais frequentes, comuns às duas formas clínicas, são apatia anorexia e emese (FERREIRA, 2006; HAGMAN et al., 2006) e é a forma mais grave de apresentação da doença. Os sinais podem progredir para choque ou morte (FERREIRA, 2006), principalmente devido à insuficiência renal aguda (IRA) que é uma das mais importantes complicações da enfermidade, elevando a mortalidade a qual pode chegar a mais de 70% (FERREIRA, 2006). Outra evolução importante a qual também contribui para a alta mortalidade é a sepse (FERREIRA, 2006; HAGMAN et al., 2006), possibilidade sempre presente especialmente em piometra fechada (NELSON & COUTO, 2006).

Em cadelas, após a ovulação (9 a 12 semanas) a concentração de progesterona se mantém em valores superiores a 40 ng/mL, enquanto no anestro, a concentração não ultrapassa 0,5 ng/mL. As secreções das glândulas endometriais são um excelente meio de cultura para o crescimento bacteriano, sendo o quadro agravado pela inibição da resposta leucocitária uterina por ação da progesterona (SMITH, 2006). Portanto, a HEC (Complexo Hiperplasia Endometrial Cística) se desenvolve durante ou logo após a fase lútea do ciclo (diestro), e é quando a produção ovariana de progesterona é alta, assim como após administração de progestágenos exógenos (HARDY; OSBORNE, 1974). A combinação da redução da imunidade local e das condições uterinas favoráveis para a instalação de patógenos no útero (aumento nas secreções glandulares e diminuição da contratilidade miometrial) favorece a colonização bacteriana durante esta fase do ciclo (PRETZER, 2008).

Tabela 1 - Sinais clínicos mais comuns associados com piometra em cadelas.

Sinal clínico	Porcentagem de aparição
Hipertermia	95%
Secreção vaginal	85%
Letargia	62%
Anorexia	42%
Poliúria-Polidipsia	28%
Vômitos	15%
Diarréia	5%

(Fonte: Campos et al. 2003)

O diagnóstico se inicia com a anamnese, a maior suspeita se dá quando o tutor informa que a cadela não é castrada e o animal apresenta sinais clínicos típicos da doença. Através de exames complementares conseguimos ter a certeza de toda suspeita, por exemplo, no hemograma podemos encontrar leucocitose com neutrofilia, monocitose e uma anemia não regenerativa; na bioquímica sérica aumento de fosfatase alcalina e hiperproteinemia. Com o uso da ultrassonografia, visualiza-se um órgão preenchido por fluido com espessura de parede variável e alterações proliferativas. O diagnóstico é realizado de forma eficaz com o uso de ultrassonografia, e os achados tipicamente incluem útero aumentado de tamanho com cornos convolutos, tubulares e preenchidos com fluido hipocóico. O tratamento para esta doença deve ser rápido e agressivo, já que o animal está com uma grave infecção. A terapia consiste em administração de fluidos intravenosos, antibioticoterapia e evacuação do conteúdo uterino (BARSANTI, 2006). A terapia com antibióticos deve ser mantida por um total de 1 a 3 semanas, dependendo do grau da enfermidade, tipo de tratamento escolhido (cirúrgico ou clínico), e resposta à terapia (BARSANTI, 2006). O tratamento cirúrgico é a melhor escolha para pacientes gravemente doentes, pois a retirada do útero exclui imediatamente o foco infeccioso. Em casos de cérvix fechada, a cirurgia é o tratamento correto.

Mesmo visando que o melhor seria a retirada do útero, encontram-se estudos que abordam o tratamento clínico. Ele é indicado quando existe grande risco e limitações devido a cirurgia ou em casos que o proprietário não autorize a realização da OSH. O prognóstico é bom quando a doença é diagnosticada no início, fazendo assim, que o tratamento obtenha sucesso em sua realização.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a piometra é uma patologia grave e que deve ser diagnosticada rapidamente, se não tratada pode levar o animal a óbito. A doença é uma das mais frequentes na rotina clínica, e com isso, é de extrema importância que suas características clínicas e laboratoriais sejam claramente conhecidas pelos médicos veterinários de pequenos animais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. JONES, T. C.; HUNT, R. D.; KING N. W.. Patologia Veterinária; 6.^a Edição. 2007.
2. NELSON R.W. & COUTO C.G. Distúrbios da vagina e útero. In: Fundamentos da medicina interna de pequenos animais. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2006
3. HEDLUND C.S. Cirurgia dos sistemas reprodutivo e genital. In: FOSSUM, T.W. (ed.). Cirurgia de pequenos animais. 2.ed. São Paulo: Editora Roca, 2005. p.619-72
4. ALLEN, A.E., HOLM, J.L. Lactate: physiology and clinical utility. Journal of Veterinary Emergency and Critical Care. v. 18, n. 2, p. 123–132, 2008

5. FELDMAN, E. C. O complexo hiperplasia endometrial cística/piometra e infertilidade em cadelas. In: ETTINGER, S. J.; FELDMAN, E. C. Tratado de Medicina Interna Veterinária. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004